

Momento Económico

Um breve olhar sobre a Economia

2024 – 1.º Trimestre

A economia portuguesa terá crescido ~2.3% em 2023 e mantém perspetiva de crescimento acima da Zona Euro em ~0.5pp entre 2024 e 2026

Em 2024, espera-se um crescimento modesto da economia de 1.2-1.6%, mas acima do esperado para a Zona Euro (~0.8% de acordo com o Banco Central Europeu), impulsionado pelo aumento da procura externa, aumento do poder de compra das famílias portuguesas, por via da redução da inflação e aplicação dos fundos europeus associados ao PRR, potenciando o investimento.

Após a estagnação no 2º e 3º trimestres, a economia portuguesa apresentou um crescimento baixo no último trimestre de 2023, refletindo a fraca procura externa, os efeitos cumulativos da inflação e política monetária restritiva, que recentemente começaram a aliviar. O investimento associado ao PRR, introduz, também, uma expectativa de crescimento económico em Portugal para 2024.

Produto Interno Bruto trimestral

Em volume, Base 2016, em percentagem



¹ A variação em cadeia compara o nível da variável em estudo entre o período de referência corrente e o anterior.



1.2% a 1.6%

Perspetiva de crescimento económico para o ano de 2024 revista em baixa.



2.8% a 3.4%

A inflação esperada para 2024 aponta para o continuar da trajetória descendente.

Breves insights setoriais



Indústria transformadora

O negócio industrial em Portugal continuou a demonstrar decréscimo face a 2022. De acordo com o INE, a produção industrial diminuiu 2.8% em 2023, após o aumento de 0.3% em 2022, com queda mais expressiva nas indústrias transformadoras. As indústrias da pasta & papel e têxtil e calçado, são os setores que têm apresentado dinâmica decrescente mais expressiva, ao longo do ano, assim como, a indústria automóvel, no último trimestre.



Construção

O setor da construção apresentou, ao longo de 2023, uma tendência positiva na sua atividade. Para 2024, a AICCOPN² estima a continuidade deste crescimento. As previsões apontam para uma variação real do Valor Bruto de Produção entre 2% e 4%, em linha com as previsões de Outono da Comissão Europeia de crescimento de ~2.9% do investimento em Construção em Portugal, devendo continuar a beneficiar de investimentos apoiados pelos fundos europeus (PRR e Portugal 2030).



Turismo

Os dados de 2023 indicam máximos históricos ao nível de hóspedes e dormidas, com aumentos de 13% e 11%, respetivamente, face a 2022. Ao nível das dormidas, a região que registou maior aumento, foi a NUTS III Norte, com aumento de 15%. De destacar, ainda, o crescimento dos mercados emissores Canadá e EUA, representando já, 14% do número de hóspedes.

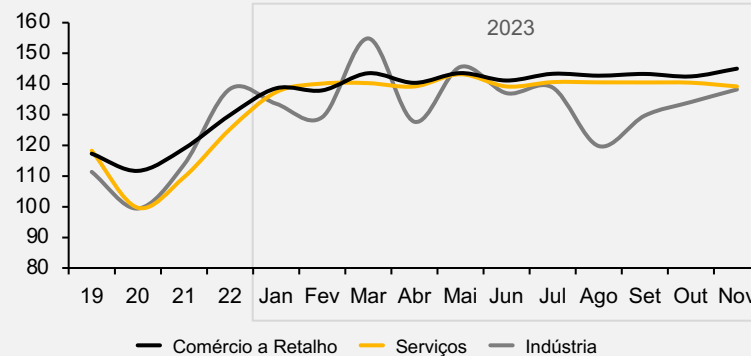
Dezembro de 2023 apresentou um ponto de inflexão positiva na conjuntura nacional

O indicador de confiança dos consumidores, que verificava diminuições desde julho (mês em que se atingiu o valor máximo desde fevereiro de 2022), aumentou em dezembro de 2023 e em janeiro de 2024. Também o indicador de clima económico, que apresentava tendência decrescente desde abril, viu, finalmente, o seu valor subir, nos últimos dois meses.

Terá contribuído o não aumento das taxas de juro e a expectativa da sua descida para o otimismo das famílias, contribuindo para o aumento do consumo.

Índices de volume de negócios

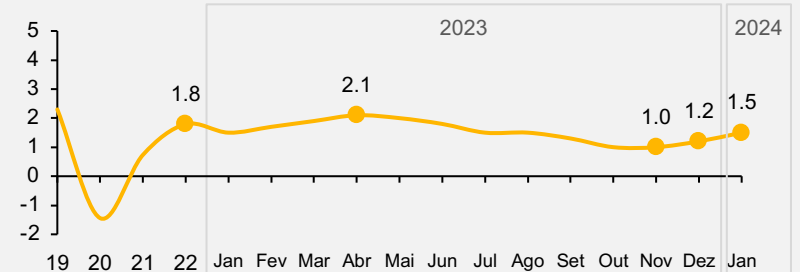
Não deflacionados, Base 2015



Indicadores de conjuntura

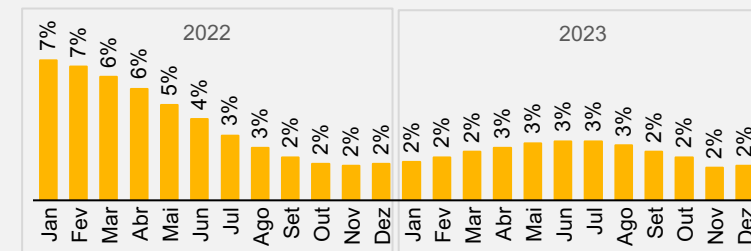
Indicador de clima económico

(Respostas empresas, SER/mm3m³)



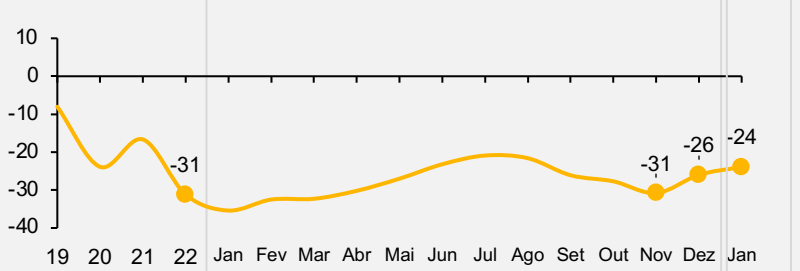
Indicador coincidente para o consumo privado

Taxa de variação homóloga



Indicador de confiança dos consumidores

(Respostas consumidores, SER/valor efetivo⁴)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal

² Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas; ³ Saldo de respostas extremas / Média móvel de três observações mensais;

⁴ Indicador relativo à atividade económica de curto prazo e na perspetiva da produção.

Nota: t.v.h. = Taxa de variação homóloga; T... = Trimestre

A inflação e a situação económica, embora fatores importantes, diminuíram o seu peso nas preocupações dos Portugueses

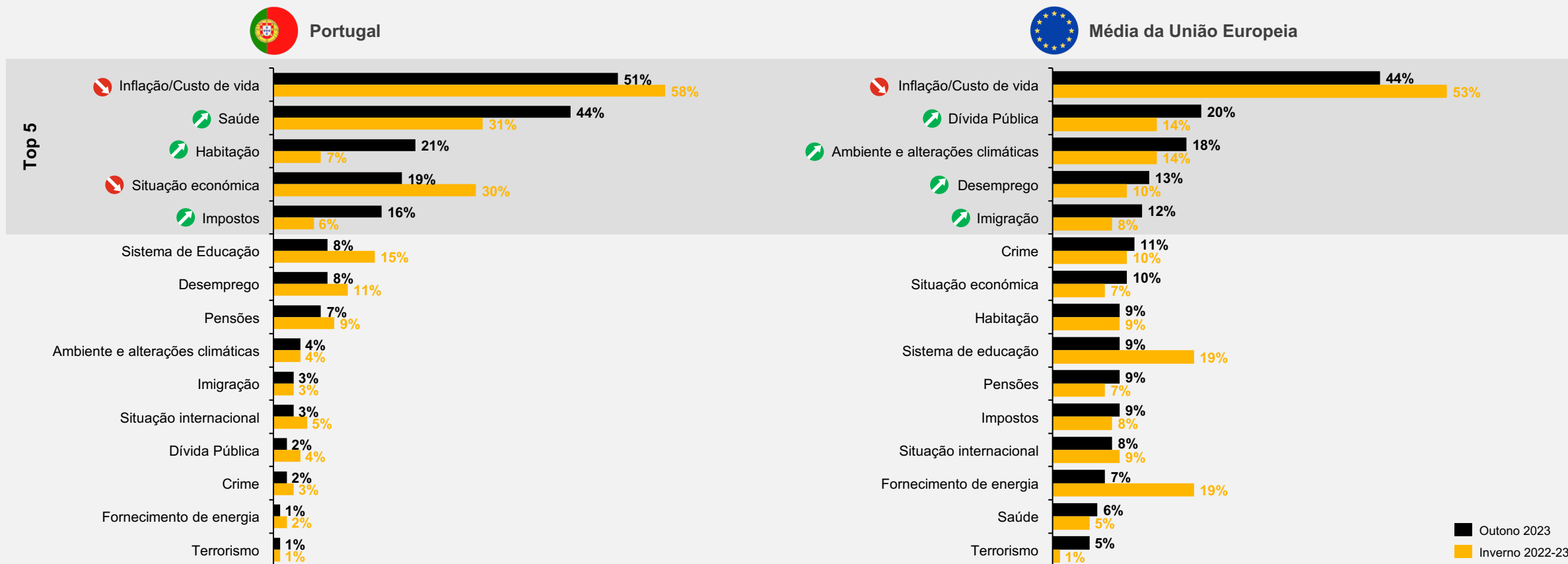
A inflação surge como o mais importante fator que afeta o seu país, tanto para os Portugueses como para os restantes Europeus.

De destacar temas como a saúde, a habitação e os impostos que, face ao ano anterior, viram a sua importância aumentar no contexto nacional, o que nos distingue dos restantes Europeus.

Temas como ambiente e alterações climáticas e a imigração, surgem no Top 5 dos fatores que mais afetam o seu país e com importância crescente, no caso da média da União Europeia, surgindo com menor relevância no caso Português.

Fatores mais importantes que afetam o país

Comparação das edições do Eurobarómetro Outono 2023 vs. Inverno 2022-23. Respostas dos Portugueses em comparação com a perspetiva dos restantes cidadãos Europeus do seu próprio país



O BCE manteve as taxas de juro de referência, prevendo-se início da descida em 2024

O BCE⁵, manteve na reunião de 25 de janeiro as taxas de juro de referência inalteradas. Esta é a 3ª reunião consecutiva em que a instituição mantém a taxa de depósitos do BCE nos 4.0%, o nível mais alto registado desde o lançamento do euro.

Apesar da contínua desaceleração da inflação, a Crise no mar Vermelho pode atrasar o alcance da meta do BCE dos 2%.

Na reunião de janeiro, o BCE manteve as taxas de referência inalteradas pela 3ª vez consecutiva, voltando a frisar, através da sua presidente, Christine Lagarde, que mantendo as taxas nos níveis atuais por um período de tempo suficiente, irá contribuir para a inflação atingir o objetivo de 2%.

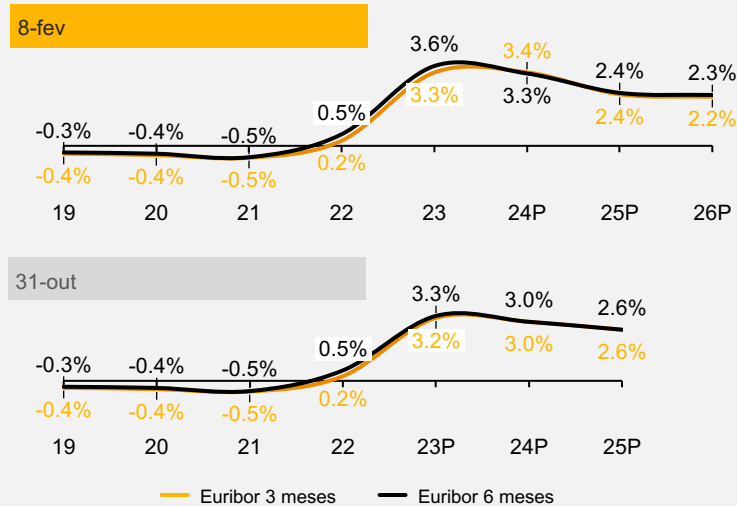
A presidente disse, ainda, que a discussão de uma redução nas taxas de juro seria prematura, indicando que os responsáveis do BCE aguardam os dados sobre os aumentos salariais dos primeiros meses do ano. Não obstante, a maioria dos analistas mantém a sua aposta de descida da taxa para junho.

A nível global, a inflação caiu de um pico de 8.3% em setembro de 2022 para uma estimativa de 4.3% em novembro de 2023, embora o momento e a magnitude das descidas tenham variado entre países. No caso da Zona Euro, a inflação de janeiro de 2024 terá descido para 2.8%, enquanto que em Portugal terá apresentando uma subida para 2.3%, face aos 1.4% registados em dezembro 2023.

Devido ao conflito do Médio Oriente, e a recente crise no Mar Vermelho, que poderão afetar a cadeia de abastecimento, o período até atingir a meta do BCE para a inflação poderá aumentar.

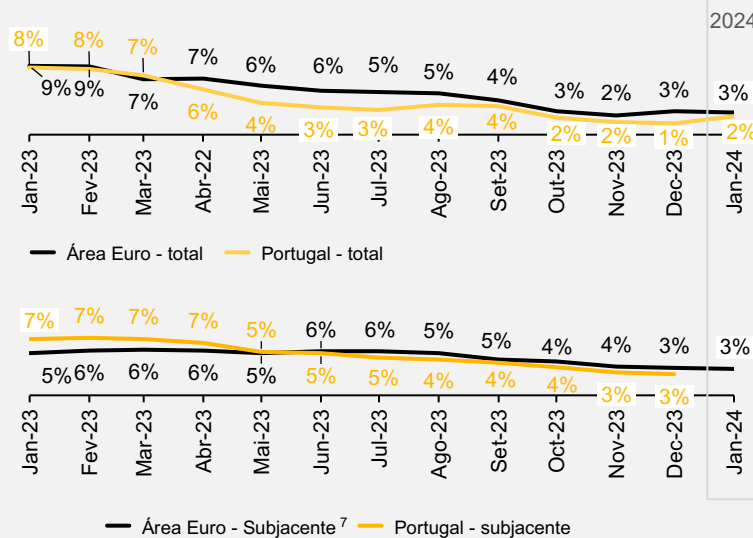
Outlook Euribor⁶

Com base nos contratos de futuros a 31 de outubro vs. 27 de janeiro de 2023



Fonte: Chatam, Euribor-rates.eu

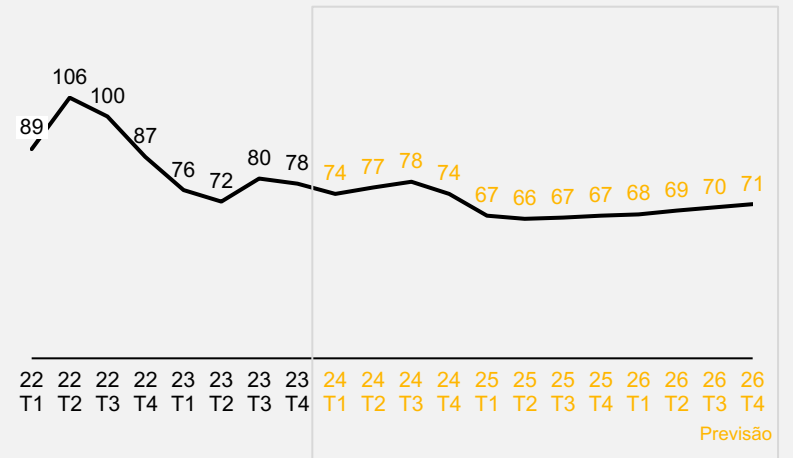
Taxa de inflação homóloga



Fonte: Eurostat; INE

Preço do petróleo

(Europe Brent Spot Price FOB, Dólares por Barril)



Fonte: S&P

⁵ Banco Central Europeu; ⁶ As taxas EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate) são as taxas de juro de referência do mercado monetário do Euro.

⁷ Inflação total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos;

Nota: P = Projeção; T... = Trimestre; € ... m = milhões de Euros

As principais instituições de referência reviram em baixa o crescimento económico previsto para 2024

Há um ano esperava-se que 2024 pudesse atingir um crescimento a rondar os 2%, e atualmente, a perspetiva é que se situe entre 1.2-1.6%.

O fraco crescimento da atividade verificado recentemente, deve-se a uma menor procura externa, aliada à política restritiva por parte do BCE e à inflação cumulativa, que retiraram poder de compra aos consumidores.

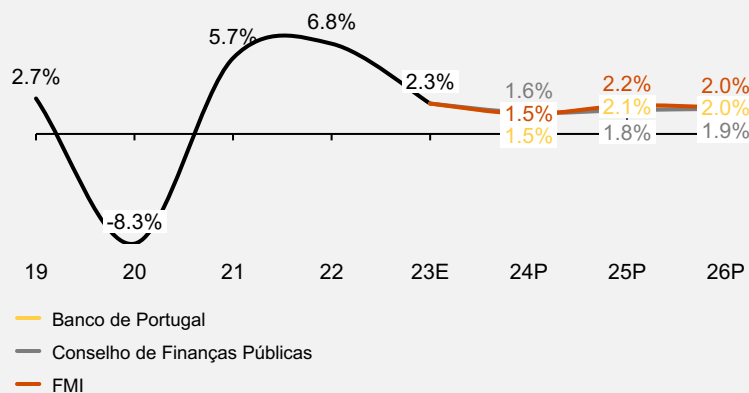
As condições de financiamento mais apertadas, devido ao aumento das taxas de juro, tem afetado sobretudo o setor industrial. Por outro lado, o setor dos serviços tem mostrado resiliência, contribuindo de forma positiva para a manutenção de uma conjuntura estável ao nível do emprego, apesar da revisão em alta das taxas de desemprego previstas, por parte do Banco de Portugal. De notar que, o último trimestre de 2023, registou um ligeiro aumento da taxa de desemprego (6.6%), correspondendo a uma taxa anual de desemprego de 6.5% em 2023.

Apesar de revista em baixa, prevê-se um crescimento da economia portuguesa acima da zona euro para 2024, sustentada na aceleração da procura externa, aumento do poder de compra das famílias, mediante a redução da inflação, e execução dos investimentos previsto no PRR⁸. Foi ainda revista em alta, ainda que ligeiramente, a expectativa do crescimento económico para 2025, sustentada pela redução progressiva das políticas monetárias restritivas.

No campo da inflação, as autoridades económicas estimam que se mantenha a trajetória de alívio, atingindo ~5% em 2023, reduzindo para ~3% em 2024, ~2% em 2025 e 2026. Não obstante, importa alertar que as evoluções recentes das tensões geopolíticas internacionais poderão voltar a agravar a inflação.

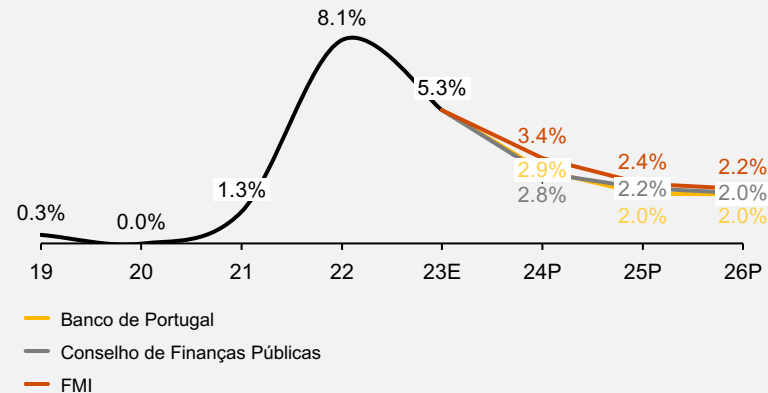
Outlook PIB

Taxa de crescimento real do PIB, Base 2016



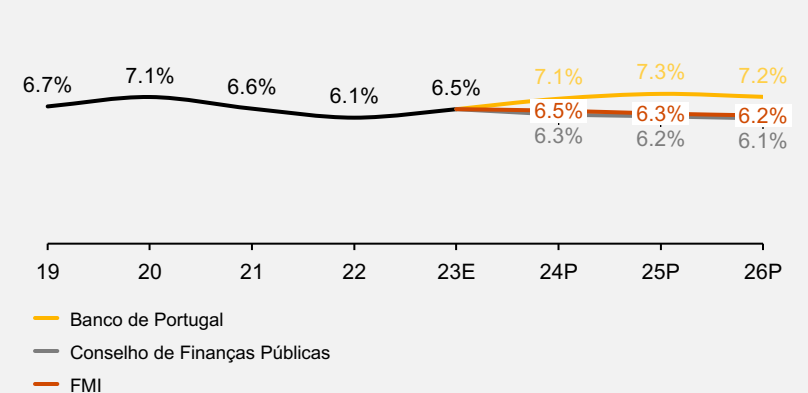
Outlook Inflação

Taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor



Outlook Taxa de desemprego

Percentagem de desempregados no total de ativos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Fundo Monetário Internacional (FMI)

⁸ Plano de Recuperação e Resiliência português.
Nota: E = Estimativa; P = Projeção

Principais temas económicos da atualidade



Ano de eleições relevante a nível global

Em 2024, mais de 60 países têm eleições nacionais, com aproximadamente 2 mil milhões eleitores por todo o mundo, cerca de um quarto da população mundial, impulsionado por eleições em países populosos como Estados Unidos, México, Índia e na Indonésia. Durante o mês de janeiro já ocorreram eleições no Taiwan e Bangladesh, a última com acusações de irregularidades de não terem sido "livres e justas". Algumas eleições podem enfrentar riscos de desinformação e de manipulação, nomeadamente na Índia, Estados Unidos e México. Na Ucrânia, o presidente afirmou que devido à lei marcial, imposta desde a invasão russa, não se iriam realizar as eleições que se encontravam marcadas para março de 2024. Destacam-se, ainda, as eleições em Portugal em março e para o Parlamento Europeu em junho.



Impacto da Inteligência Artificial ("IA") na economia global

Uma análise do FMI⁹, indica que a IA¹⁰ poderá impactar cerca de 40% dos empregos a nível mundial, substituindo alguns e complementando outros. Nas economias avançadas, aproximadamente 60% dos empregos podem ser impactados, enfrentando maiores riscos, mas também maiores oportunidades de benefício, quando comparado a economias de mercados emergentes e em desenvolvimento que, devido à falta de infraestrutura e de mão de obra qualificada, enfrentam menores impactos. Assim, a IA poderá acentuar as desigualdades entre países e dentro dos países, com os trabalhadores mais qualificados a ver aumentos de produtividade e salários, enquanto os menos qualificados podem retirar menos proveito desta ferramenta.



Rácio da dívida pública abaixo de 100% do PIB em 2023

Os dados do Banco de Portugal indicam que **Portugal terá baixado, em 2023, o seu rácio da dívida pública, atingindo 98.7% do PIB¹²**. Tal não acontecia desde 2009, e traduz uma descida absoluta de 9.4 mil milhões de euros face a 2022.

Para 2024, o atual Ministro das Finanças, Fernando Medina, **prevê que se possa atingir um rácio inferior a 95% do PIB**, estando dependente do próximo Governo e das suas políticas.

Principais temas económicos da atualidade



Crise política nacional com impacto na economia

No seguimento da demissão apresentada em novembro pelo Primeiro Ministro, António Costa, Portugal irá realizar eleições para um novo Governo no dia 10 de março. O Fórum para a Competitividade, alertou para os impactos que a atual situação política tem na economia portuguesa, nomeadamente pelas limitações de um Governo de gestão e indefinição sobre o Orçamento de Estado de 2024, antecipando-se um 2024 com crescimento económico abaixo do potencial. Por um lado, projetos importantes como o novo aeroporto ficaram pendentes de decisão, por outro lado, o novo Governo poderá aprovar um orçamento retificativo para o OE24¹³, o que levanta incertezas, nomeadamente em termos de fiscalidade, o que poderá retrair os consumidores e investidores.



Crise no Mar Vermelho e pressão nos setores portugueses

A crise no mar vermelho, desencadeada pelos recentes ataques dos rebeldes Houthis, grupo apoiado pelo Irão, a navios no Mar Vermelho, encontra-se a afetar a cadeia de abastecimento global, uma vez que cerca de 10% de todos os bens transportados globalmente costumam ser movimentados por este golfo que liga a Ásia à Europa. O desvio de navios comerciais desta rota tem levado a atrasos nas entregas, aumento de preços de frete e quebras de *stocks*.

Em Portugal, o setor têxtil já começou a sentir o aumento dos custos de transporte o que poderá levar a renegociações dos contratos com os clientes, devido ao aumento dos custos de produção. No setor automóvel, cujos inventários já se encontravam em baixo, começam a ocorrer suspensões de parte da produção nas fábricas europeias, o que já está a impactar empresas portuguesas de componentes automóveis, verificando-se reagendamentos de entregas.

¹³ Orçamento de estado para 2024; ¹⁶ Pedaco de oceano relativamente estreito entre o Golfo de Omã e o Golfo Pérsico. Na sua costa norte está o Irão e na costa sul os Emirados Árabes Unidos.

Como podemos ajudar?



Modelização económica e econométrica e análise de dados



Análise macroeconómica e setorial



Análises de impacto



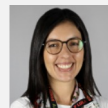
Desenvolvimento, análise e avaliação de programas (públicos e privados)

Fale connosco!



Cláudia Rocha

Strategy Advisory
Partner
claudia.rocha@pwc.com



Marta Alves Carvalho

Strategy Advisory
Director
marta.alves.carvalho@pwc.com



Clique [aqui](#) para subscrever esta publicação



Aceda a todas as edições em pwc.pt/momento-economico



Plan for the future,
make decisions
and measure
your impact.”